

Comentários – Sessão 4

Diogo Franco Rios¹

Universidade Federal de Pelotas

O CONTEXTO HISTÓRICO E AS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPA.

Raimundo Otoni Melo Figueiredo, Rita Sidmar Alencar Gil, Maria Lucia Pessoa Chaves Rocha, Fernando Cardoso de Matos e Raimundo Neves de Souza.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO CENTRO INTEGRADO LUIZ NAVARRO DE BRITO EM ALAGOINHAS-BA (1968 A 1979).

Ivanise Gomes Arcanjo Diniz e Joubert Lima Ferreira.

O ENSINO PELOS PROFESSORES LEIGOS EM FERNANDO DE NORONHA (1981 À 1987).

Liliane dos Santos Gutierre.

Tenho como proposta, nesta apresentação, comentar três trabalhos que foram agrupados em uma sessão coordenada do III Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (III ENPHEM), realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de São Mateus, em 2016.

Os trabalhos, ainda que o façam de modo bastante diferente, estão associados por reconhecerem entrelaçamentos entre processos de formação docente (inicial, em serviço ou continuada) e práticas pedagógicas realizadas por professores de matemática, no âmbito de instituições escolares da Educação Básica.

Em linhas gerais, o primeiro se propõe a analisar o ensino de matemática praticado no Centro Integrado Luiz Navarro de Brito, em Alagoinhas, na Bahia, entre os anos de 1968 e 1979; o segundo trata do ensino na Unidade Integrada de Ensino de 1º grau, em Fernando de Noronha, na década de 1980; o terceiro aborda a formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Matemática do IFPA, de Belém do Pará, a partir da análise de ações do PIBID ocorridas entre os anos de 2010 e 2015.

Os trabalhos utilizam mais de um tipo de fonte, sendo possível destacar documentos institucionais e acervos pessoais de professores e alunos, rastros das prescrições e das práticas relacionadas aos processos que analisaram. Além disso, dois dos trabalhos utilizam fontes orais produzidas a partir de entrevistas realizadas com personagens envolvidos nas pesquisas,

¹ Professor Dr. Diogo Franco Rios, Departamento de Educação Matemática do Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: riosdf@hotmail.com

ambos demonstrando atenção aos aspectos teóricos, metodológicos e éticos próprios da História Oral.

* * * *

O último texto elencado para a sessão, “O Contexto Histórico e as Práticas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPA”, tem um caráter um pouco diferente dos anteriores. Seu propósito é apresentar, de forma resumida, resultados de pesquisas que vêm sendo realizadas pelo Grupo de Estudos sobre Tópicos da Educação Matemática, composto pelos autores, todos professores do IFPA.

O trabalho aponta para práticas dentro de um curso de matemática que vêm ocorrendo na direção de uma formação de professores comprometida com uma perspectiva crítica e reflexiva de seus discentes, se propondo a compor uma memória coletiva a respeito desse esforço empreendido pelo IFPA. Da mesma maneira que os primeiros trabalhos, trata da formação de professores e de contextos de formação em que os atores reconhecem as peculiaridades locais dadas e se posicionam tentando produzir alternativas que viabilizem um ensino de matemática orientado pelas diferentes perspectivas com as quais se identificam.

O trabalho aproxima-se da área da História da Educação Matemática no que se refere à história recente da formação de professores, tratando das condições político-formativas existentes nas quais está sendo colocada a formação, ao mesmo tempo em que especula alternativas para viabilizar e qualificar os espaços e estruturas existentes.

* * * *

O texto “Práticas Pedagógicas de Professores de Matemática no Centro Integrado Luiz Navarro de Brito em Alagoinhas-BA (1968 a 1979)” constitui-se em um recorte da dissertação de mestrado de um dos autores. Trata do ensino de matemática realizado na Instituição e discute algumas tensões que existiram entre os professores, em decorrência de dois fatores: as distintas trajetórias de formação profissional – o CILNB tinha em seu quadro professores licenciados e outros profissionais que atuavam como professores, mas que não possuíam formação específica – e o duplo caráter que a matemática acabava assumindo na Instituição, contribuir com a formação profissionalizantes e preparar os alunos para o vestibular.

Segundo os autores, as tensões decorrentes das diferentes trajetórias profissionais propiciaram uma interessante articulação entre os professores que ensinavam matemática para o 1º ano básico. Por ali passavam os alunos dos diversos cursos técnicos existentes, de modo que essas tensões mobilizaram uma formação matemática que pode dar conta das diferentes demandas lá colocadas, tanto voltadas para a formação profissional, quanto para a preparação para o ingresso no ensino superior.

Destaque-se o potencial explicativo de pesquisas dessa natureza, que discutem os entremeios das ações pedagógicas e se ocupam em investigar aquilo que ocorre entre a definição de objetivos do planejamento didático e a prática executada pelo docente. O aprofundamento de questões desse tipo pode nos possibilitar análises historiográficas ricas quanto ao cotidiano escolar, ao currículo previsto, aos sistemas de controle da prática docente e ao currículo praticado.

* * * *

O segundo trabalho, “O Ensino pelos Professores Leigos em Fernando de Noronha (1981 à 1987)”, apresenta parte dos resultados da pesquisa de pós-doutorado realizado recentemente pela autora. Discute estratégias de formação em serviço de professores leigos que atuavam na Unidade Integrada de Ensino de 1º Grau (UIE), em Fernando de Noronha. No processo analisado, destacou-se o papel desempenhado pelo Projeto Esmeralda, um projeto interdisciplinar que, entre outras ações, promoveu formações intensivas para os docentes da referida instituição.

O texto apresenta algumas demarcações quanto às práticas docentes realizadas na UIE, abordando a transitoriedade de seu quadro de professores, a falta de formação de boa parte deles, até a chegada de um projeto de formação para os professores leigos. Esse conjunto desenha um conjunto de circunstâncias que possibilitaram arranjos de colaboração entre os professores para a implementação de um ensino identificado com padrões educacionais da época. Com relação ao ensino de matemática, a autora destaca que os temas ligados a aspectos metodológicos foram os mais mencionados pelos entrevistados, quando se referiram àqueles momentos de formação.

* * * *

Nos três trabalhos observa-se como as trajetórias profissionais vão se desenhando em função dos contextos peculiares. Nos dois primeiros registra-se como docentes em exercício se debruçaram sobre as demandas apresentadas e buscaram alternativas e caminhos de formação para si. O terceiro, de modo diferente, aponta para o potencial que a colaboração entre as práticas docentes (atividades realizadas nas escolas) e os licenciandos (atividades propostas pelo PIBID) podem favorecer uma reflexão a respeito da prática experienciada pelos pibidianos.

Outro traço que os liga é a colaboração ou, dito de outro modo, como a articulação entre professores com diferentes perfis produziu tensões e diálogos muito profícuos na direção de buscarem vias de enfrentamento dos seus dilemas quanto às demandas de ensino, às diferenças de trajetórias pessoais/profissionais e ao engajamento em um projeto de ensino de matemática.

Um terceiro aspecto que os aproxima é a atenção que dedicam à constituição dos professores em suas trajetórias profissionais e pessoais. Os três trabalhos problematizam, cada um a seu modo, a maneira como um sujeito vai se constituir professor.

Por fim, ao considerar o conjunto de trabalhos desta sessão, tem-se uma amostra de algumas das questões que têm interessado aos historiadores da educação matemática, no que se refere às relações existentes entre a formação de professores e a prática docente.

Os trabalhos apresentados lançam luz sobre temáticas, problemas e abordagens sobre as quais a área tem se debruçado, na construção de explicações historiográficas mais aprofundadas a respeito da singularidade da formação de professores de matemática, tanto nos processos de formação inicial e continuada, quanto em seu contexto de docência e prática pedagógica.